

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Tatiane Valença

Interações entre humanos e outros animais em parques:
uma investigação etológica

São Paulo
2019

TATIANE VALENÇA
tati.valenca@hotmail.com

**Interações entre humanos e outros animais em parques:
*uma investigação etológica***

Versão original

Dissertação apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São
Paulo para obter o título de Mestre em
Ciências.

Área de Concentração:
Psicologia Experimental

Orientadora: Profa. Dra. Briseida Dôgo
de Resende

São Paulo
2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Valença, Tatiane

Interações entre humanos e outros animais em parques: uma investigação etológica /
Tatiane Valença; orientadora Briseida Dogo de Resende. -- São Paulo, 2019.

125 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental) -
Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Interação homem-animal. 2. Etologia. 3. Turismo ecológico. 4. Conservação. I.
Resende, Briseida Dogo de, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Tatiane Valença

Título: Interações entre humanos e outros animais em parques: uma investigação etológica

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

Profa. Dra. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

Profa. Dra. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____

*Este trabalho é dedicado à memória de Toti, Raul e Cusco,
por terem me ensinado minhas primeiras lições
de comportamento animal*

AGRADECIMENTOS

O nicho de desenvolvimento em que cultivei minha infância é repleto de fragmentos que guardo com imenso carinho. Minha mãe me apresentou às “deusas-girafas”. Meu pai, tendo crescido na roça, sabia como ninguém me apontar entre os galhos quais os passarinhos que escutávamos. Minha avó trazia com ternura alguns pedacinhos de pão para que déssemos às formigas na frente de casa, e então observávamos juntas elas se comportando por longos períodos. Minha tia esquecia alguns livros de biologia pelo tapete, e então eu passava horas fuçando e observando as figuras. Uma tarde, meu tio me sentou à mesa e me contou uma história ancestral que eu jamais esquecerei. Para alguém que nasceu no ano da Rio-92 e no dia mundial da água, esses fragmentos não poderiam ser mais significativos. Minha eterna gratidão a vocês por terem me presenteado com esses momentos.

Minha gratidão também a essas três mulheres maravilhosas por me inspirarem em meus estudos: à minha avó, que, nascendo numa época-lugar em que estudar não era coisa de meninas, fugia para a escola; à minha tia, que mostrou que a gente também podia chegar lá e ser cientista; e à minha mãe que, não tendo tido oportunidades, moveu montanhas para que eu as tivesse, tornando meu caminho mais tranquilo. Sem vocês, eu jamais teria chegado até aqui. Gratidão à toda a minha família de perto, por torcerem por mim mesmo quando a rotina atropela nosso tempo: Manu, Ju e Rafa, Bruno (e família), tia Tida, Michael (e Bea, e o Bernardo que estará logo aí!), Fran (e filhos). Ao vô Messias, e à minha família de longe, em vários cantinhos do país.

Toda minha admiração e gratidão à Bri, que me recebeu de braços abertos, e que teve a paciência e atenção de me acompanhar em cada passo. Por acreditar que a educação é mais do que conteúdo, e incentivar e inspirar a minha formação. E também por estar sempre ao meu lado nos projetos, e também nos momentos difíceis. Bri, você não foi só uma orientadora, você foi um presente! Gratidão também a todas e todos professores que passaram em meu caminho, por terem dedicado suas vidas a me ensinar a importância de se olhar por outras perspectivas e de se compreender os contextos, por terem tido paciência com meus erros, e por me apontarem novos caminhos e direções que eu só compreenderia mais tarde.

Agradeço ao CNPq, pela concessão da bolsa de mestrado, fundamental para a realização desta pesquisa. E àqueles que de alguma forma contribuíram para este projeto (senso amplo): Gustavo, Ione, Juliana, Matheus, Geferson, Raquel, Vinícius, Ana Karoline; Alice, Natal, Luis Fernando, Eryka, Emerson, Iara, Sayuri, Liliane, Bruno; Elen; Carine, Pat, Luisa, Michele e Dida. E também ao Sidnei, Gra, Fátima e demais colaboradores que fazem seu trabalho com dedicação, e sem os quais essa universidade não existiria. Agradecimentos especiais ao Fernando, por ter aberto as portas da Ed. Ambiental no parque pra mim, por ter topado prontamente os projetos, e pela parceria frutífera no projeto de extensão. Agradecimentos especiais também ao Rogério e aos grupos de teatro da UnATI, por terem feito um trabalho belíssimo e assim manterem vivo o meu amor pelo teatro. Aos que cuidaram de mim e me fizeram refletir sobre suas diferentes formas de se relacionar com os animais e com a vida em Gilbués, Itajaí, Piracicaba, Tangará/Yyrexākã e Quênia (Maria e família M; Mari e Felipe; Zilda e família; Silvio e demais guaranis; Daniel, Zippy, Said).

Gratidão a todas e todos que compartilharam sextas ao longo desses anos, me ensinando tanto sobre o fazer científico e cultivando uma amizade: Rachel, Bruna, Murilo, Andrés, Alice, Junior, José Gustavo, Daniel, Nat, Igor, Yumi, Renata, Ju Lucena, Chris, Fran, Aida, Paula, Flávio, Catatau, Wood, Carol L., e demais. E para além das sextas, também: Luiza, Emilly, Marie, Naila, Henrique, Rodrigo, Fernando, Veri, Danilo, Ronara, Nicolas, Márcia, Gisa, Marcelo e demais. Às amigas e amigos de universidade para além do laboratório: Papa, Carol, Hashi, Dig, Fe, Ricardo, Gui e Vi. E também às arteiras de Piracicaba: Rai, Iara, Liana e demais. E, claro, aos velhos e fiéis escudeiros: Dê, Hike, Nane, Dani, Cleide, Fe, Leandro do P, Michelly, Leandro M., Lolo, Vini, Mari, e Carol Luz. E à toda a minha segunda família, em especial às tão prazerosas e enriquecedoras conversas com a Cecilia e o Pedro.

E, por fim, todo o meu amor ao gatinho mais lindo do mundo (Rafa-Mion), por ser meu grande companheiro nas aventuras da vida. Pelas madrugadas discutindo sobre ciência, sociedade, educação, o meu ou o seu projeto, ou sobre qualquer coisa da vida mesmo. Por ter contribuído muito com meu trabalho, e por estar sempre ao meu lado. E por fazer tudo isso se divertindo, e com um olhar tão apaixonado. Você me faz tão bem!

Agujevete! Asante sana! Gratidão por esse caminho!

“Estou precisando estudar bichos.... Arrepio-me toda ao entrar em contato físico com bichos ou com a simples visão deles. Os bichos me fantasmizam.... Pareço ter certo horror daquela criatura viva que não é humana e que tem meus próprios instintos embora livres e indomáveis.... Às vezes eletrizo-me ao ver bicho. Estou agora ouvindo o grito ancestral dentro de mim: parece que não sei quem é mais a criatura, se eu ou o bicho. E confundo-me toda. Fico ao que parece com medo de encarar instintos abafados que diante do bicho sou obrigada a assumir. Conheci um ‘ela’ que humanizava bicho conversando com ele e emprestando-lhes as próprias características. Não humanizo bicho porque é ofensa - há que respeitar-lhe a natureza - eu é que me animalizo.”

(Clarice Lispector, 1973/1998, p.48-49)

RESUMO

Valença, T. (2018). *Interações entre humanos e outros animais em parques: uma investigação etológica* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

As interações entre humanos e animais silvestres são frequentes em parques e outras áreas verdes ao redor do mundo, causando impactos positivos e negativos para ambos. Compreender a natureza psicológica dessas interações é fundamental para lidar com os conflitos que surgem. Essa dissertação está dividida em dois estudos que tratam dessa questão. O primeiro é um ensaio em que defendemos que a abordagem psicoetológica possui ferramentas teóricas e metodológicas que podem ajudar a lidar com esses conflitos. Concluímos que a observação naturalística das interações com a diversidade animal é importante para se compreender os mecanismos regulatórios e a dinâmica das interações, e assim propor intervenções que sejam específicas aos contextos em que elas se inserem. O segundo é um estudo naturalístico em que são investigadas interações de visitantes com diferentes animais em um parque. Partindo da hipótese de que há um viés filogenético em nossa interação com outros animais, testamos se, no parque estudado, os visitantes exibem comportamentos potencialmente afiliativos dirigidos àquelas categorias animais filogeneticamente mais próximas aos humanos. Um viés filogenético foi identificado, mas características físicas e comportamentais de humanos e não-humanos dentro do ambiente do parque podem afetar a dinâmica de interação, e devem ser tratadas em futuras investigações. Concluímos levantamos possibilidades de intervenção na dinâmica interacional do parque que promovam relações mais saudáveis com os animais silvestres.

Palavras-chave: Interação humano-animal. Etologia. Turismo de vida silvestre. Conflito humano-animal. Conservação.

ABSTRACT

Valença, T. (2018). *Human-animal interactions in parks: an ethological approach*. (Master Degree Thesis). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Human-wildlife interactions are common in parks and other green areas around the world, causing positive and negative impacts. Understanding the psychological nature of these interactions is critical to overcome conflicts. This work is divided into two studies about this question. The first is an essay in which we argue that the psychoethological approach has theoretical and methodological tools which can help to solve conflicts. We conclude that naturalistic observations of the diversity of human-animal interactions are important to comprehend regulatory mechanisms and interaction dynamics, and thus to propose interventions to specific contexts. The second is a naturalistic study in which we investigate human interactions with different animals in a park. We hypothesize that there is a phylogenetic bias in our relations with other animals, and we tested whether visitants exhibit more affiliative-like behaviors toward animals phylogenetically related to humans. The phylogenetic bias has been identified, but physic and behavioral characteristics of humans and non-humans within the park might affect interaction dynamics and should be addressed in future investigations. We conclude raising possibilities of intervention in the park to promote healthier relations with wildlife.

Keywords: Human-animal interaction. Ethology. Wildlife tourism. Human-animal conflicts. Conservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Avistamentos dos diferentes grupos filogenéticos.....	79
Figura 2 -	Interações de humanos com os distintos grupos filogenéticos nos diferentes períodos.....	80
Figura 3 -	Interações de humanos tendo contato físico com os diferentes grupos filogenéticos nos diferentes períodos.....	81
Figura 4 -	Interações de humanos ofertando alimentos para os diferentes grupos filogenéticos nos diferentes períodos.....	81
Figura 5 -	Boxplot comparando a distribuição da quantidade média de animais envolvidos nas interações com Mamíferos Não-Primates na presença e na ausência de contato físico.....	85
Figura 6 -	Proporção das interações nos diferentes períodos na presença e na ausência de crianças.....	96
Figura 7 -	Interações de humanos com os diferentes grupos filogenéticos..	97
Figura 8 -	Boxplot comparando a distribuição da quantidade média de pessoas envolvidas nas interações com Mamíferos Não-Primates e Primates.....	99
Figura 9 -	Boxplot comparando a distribuição da quantidade média de pessoas envolvidas nas interações com Um e com Dois grupos filogenéticos.....	100

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Quantidade de interações em que o não-humano mais próximo estava na trilha em contraposição à borda/bosque para os diferentes grupos filogenéticos.....83
- Tabela 2 - Quantidade média de animais para os diferentes grupos filogenéticos e para as interações com e sem contato físico e oferta de alimentos.....86
- Tabela 3 - Quantidade de interações com a presença de filhotes e com comportamentos afiliativos para os diferentes grupos filogenéticos.....90
- Tabela 4 - Quantidade de interações com a presença de crianças e com comportamentos afiliativos para os diferentes grupos filogenéticos.....94
- Tabela 5 - Comportamentos afiliativos exibidos (quantidade e porcentagem do número de interações) para os diferentes grupos filogenéticos.....98

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	23
2	CONTRIBUIÇÕES PSICOETOLÓGICAS PARA A COMPREENSÃO DAS INTERAÇÕES ENTRE HUMANOS E ANIMAIS SILVESTRES EM PARQUES E OUTRAS ÁREAS VERDES.....	25
	2.1 Encontros com animais silvestres: observação e alimentação.....	26
	2.2 A perspectiva etológica e a abordagem psicoetológica.....	30
	2.3 Causas últimas e a geração de hipóteses para causas próximas....	34
	2.4 Causas próximas e a dinâmica de interações.....	38
	2.5 Conclusões.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
3	INTERAÇÕES COM ANIMAIS SILVESTRES DE DIFERENTES GRUPOS FILOGENÉTICOS: UM ESTUDO NATURALÍSTICO EM UM PARQUE URBANO.....	61
	3.1 Introdução.....	61
	3.1.1 Relações entre pessoas e não-humanos de diferentes grupos filogenéticos.....	61
	3.1.2 Interações com não-humanos e a proximidade filogenética.....	63
	3.1.3 Similaridade e empatia.....	66
	3.1.4 A importância das <i>affordances</i> em ambiente natural.....	70
	3.2 Materiais e métodos.....	74
	3.2.1 Área de estudo.....	74
	3.2.2 Coleta de dados.....	75
	3.2.3 Variáveis e análise estatística.....	76
	3.2.4 Cuidados éticos relativos à pesquisa com seres humanos.....	77
	3.3 Resultados.....	78
	3.3.1 Período de interação.....	79

3.3.2	Posição dos animais.....	82
3.3.3	Densidade de animais.....	84
3.3.4	Presença de filhotes.....	88
3.3.5	Presença de crianças.....	92
3.3.6	Interações: composição de espécies e proximidade filogenética.....	96
3.4	Discussão.....	101
3.4.1	Período de interação e Posição dos animais: quando e onde interagem?	102
3.4.2	Densidade de animais: uma questão de quantidade?	104
3.4.3	Presença de filhotes e presença de crianças: qual o papel dos infantes?	105
3.4.4	Composição de espécies: a presença de outra categoria interfere na interação?	106
3.4.5	Proximidade filogenética: interagimos mais com os mais próximos?	109
3.5	Limitações e pesquisas futuras.....	110
3.6	Conclusões.....	112
	REFERÊNCIAS.....	114
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
	APÊNDICE A - Protocolo de coleta de dados.....	123